

Vazamento de petróleo é controlado em Cubatão

Pela manhã, havia 5 km de óleo na superfície de rio, informa gerente regional da Cetesb

DA REDAÇÃO E DE A TRIBUNA ON-LINE

O vazamento de petróleo cru, sem refino, da Transpetro, que atingiu o Rio Cubatão na noite de terça-feira e afetou o abastecimento de água de moradores de Santos, São Vicente e Cubatão, está controlado, segundo o gerente da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), Marcos Cipriano. A Sabesp, por sua vez, informa que a Estação de Tratamento de Água (ETA 3) voltou a operar normalmente.

"Pela manhã nossos técnicos saíram de barco e perceberam 5 quilômetros com lâminas de óleo na superfície, mas a situação já diminuiu bastante, devido ao próprio movimento do rio e a colocação de cinco barreiras de contenção e absorção desse material", diz.

Cipriano informa que é prematuro informar o volume de óleo que vazou no rio, pois os serviços ainda não acabaram. Entretanto, explica como aconteceu o escoamento: houve uma ruptura em uma das linhas do produto dentro de uma caixa de contenção.

"O tanque atingiu seu volume (máximo) e transbordou para outro (tanque, que também transbordou) e depois foi para o sistema de drenagem de água pluvial, que está ligado ao Rio Cubatão. No meio desse caminho, há uma comporta que deveria estar totalmente fechada, mas não estava", conta.

Ao longo do Rio Cubatão foram colocadas cinco barreiras de contenção e absorção de óleo

LIMPEZA DA ÁREA

O gerente da Cetesb prevê que a remoção da sujeira à margem do rio e do óleo na água ocorra em dois dias. A companhia já orientou a Transpetro a limpar toda a área.

A empresa informa que tem duas unidades de tratamento no rio, sendo uma delas mais



FOTOS ROGÉRIO SOARES

Segundo a Cetesb, ainda é prematuro computar o volume de óleo que vazou no Rio Cubatão

Transpetro

O Terminal de Cubatão, que interliga o Planalto Paulista, a Baixada Santista e a Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), é utilizado como parque de armazenamento intermediário nas situações de bombeamento ou de recebimento de produtos do Planalto ou para o Planalto.

afastada, próximo à serra.

Além disso, há outras 14 estações que são interligadas e podem auxiliar no abastecimento das moradias. Portanto, o fornecimento de água não foi interrompido e sim teve uma redução, que gradativamente será retomado.

CONSEQUÊNCIAS

Uma batalha começou a ser travada para conter o vazamento. Durante o dia, técnicos da própria Transpetro instalaram pelo menos sete barreiras de contenção. Um caminhão hidrovácuo também foi usado para sugar o óleo de um dos pontos de maior concentração.

Para evitar danos à Estação de Tratamento, a Sabesp suspendeu, ontem pela manhã, a captação de água em um dos dois pontos de retirada – justamente no local afetado. Com isso, a produção foi reduzida de cerca de 4.200 litros por segundo para 3 mil litros.

Técnicos da Prefeitura de Cubatão, da Defesa Civil e da Cetesb acompanharam os trabalhos durante o dia.

Falta de água é sentida na região

Embora tenha alertado sobre a possibilidade de haver falta de água nas cidades abastecidas pela ETA Cubatão, a Sabesp informou que seu sistema é composto por 26 mananciais entre Bertioga e Peruíbe, cuja água é tratada em 15 ETAs. A de Cubatão, no entanto, é responsável por quase 50% do que é produzido na região.

E na página de *A Tribuna* no Facebook, internautas reclamaram também de problemas no abastecimento em diversos pontos da região. Foi o caso de Rozeli Santos, por exemplo, moradora do Macuco. "Na minha casa, estou sem água desde terça-feira à noite".

Quem também reclama é Nathália Ferrão, que afirma que, na Vila Mathias, há moradias sem água. "Em contato com a Sabesp, eles informam que 'melhorias estão sendo feitas na captação de água bruta'. Ficamos sem água e não há aviso nenhum".

Felipe Hadduken reclamou da baixa pressão em casa, no Parque São Vicente. "Lamentável! Sou do Parque São Vicente e também estou sem água!", disse Caroline Pedra, ontem à tarde.

Já outros foram além do pro-

blema da possível falta de água e comentaram o fato de a região passar por outro problema ambiental, cujas consequências ainda não foram mensuradas.

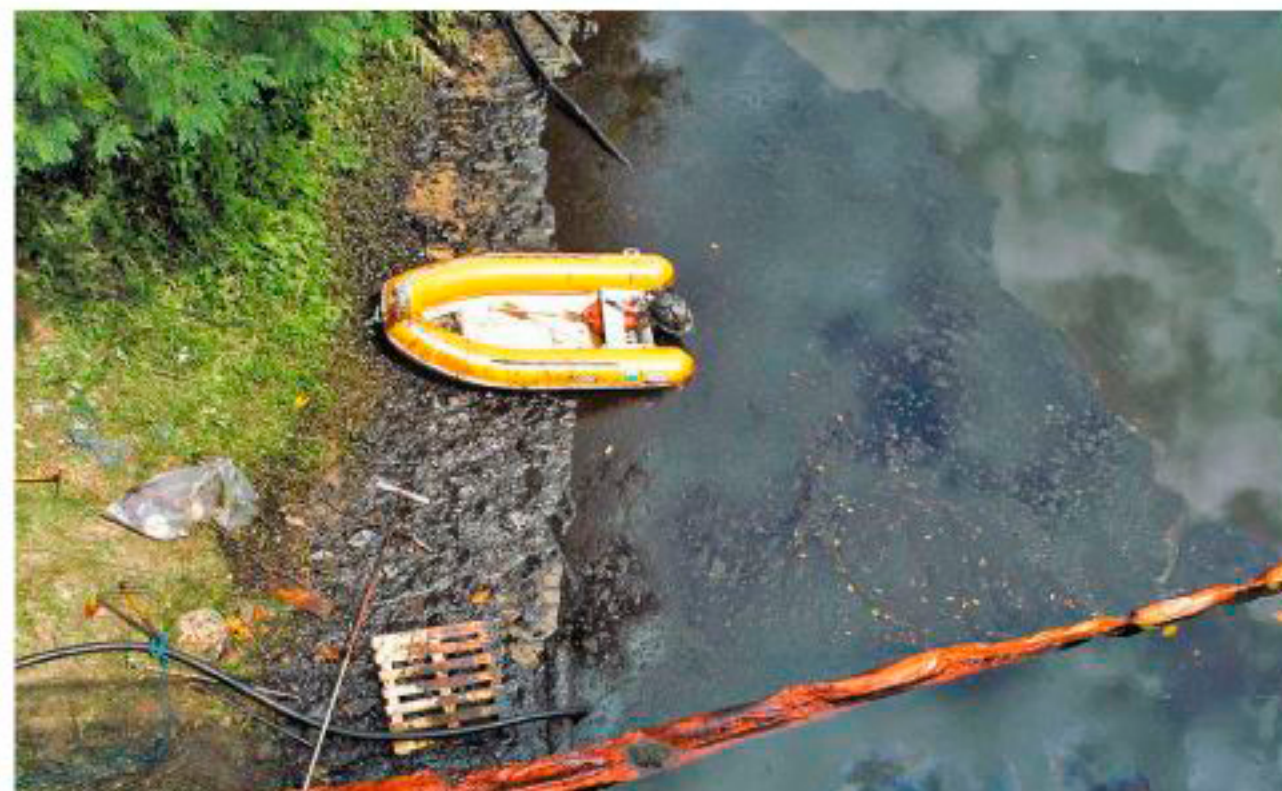
"É lamentável que em pleno século 21 isso ainda aconteça. Essa situação coloca em risco a saúde da população", disse Cleusa Vitória.

Os impactos ambientais também são lembrados. "Só mais um desastre ambiental na fatura do custo Brasil", ironiza Nilson Lino.

PREJUÍZO

Dona de um salão de beleza na Avenida Siqueira Campos (Canal 4), em Santos, Yara Fernandes conta que ao abrir o estabelecimento, pela manhã, percebeu que não havia água na torneira. "Tive que desmarcar duas clientes. Só as manicures trabalharam porque não dependem de água".

Segundo ela, o abastecimento só foi restabelecido em seu salão por volta das 15h30. "Mas no restaurante do meu marido, que fica no Boqueirão, a água ainda não voltou (ela manteve contato com a Reportagem no final da tarde)".



A causa do vazamento foi uma ruptura em uma linha de petróleo, que causou o transbordamento do produto